

CARACTERÍSTICAS DE VEIOS HIDROTERMAIS QUE AFETAM A FORMAÇÃO CORUMBATAÍ NA REGIÃO DE RIO CLARO-SP

Montibeller, C.C.¹; Zanardo, A.²; Curtolo, M.Z.¹; Navarro, G.R.B.²

¹Universidade Estadual Paulista, Pós Graduação em Geociências e Meio Ambiente; ²Universidade Estadual Paulista, Departamento de Petrologia e Metalogenia

RESUMO: Veios e vênulas distribuem-se por toda a seção estratigráfica da Formação Corumbataí, concentrando-se nos níveis de base, a até cerca de 20 metros acima do contato com a Formação Irati subjacente. O contato entre as unidades apresenta-se como uma descontinuidade litológica que representa uma região de fraqueza, onde sills de diabásio costumam alojar-se com maior frequência. A Formação Corumbataí, por sua vez, apresenta comportamento rúptil quando da passagem do magma, sendo mais comum no interior da unidade a presença das rochas intrusivas básicas na forma de diques. Em porções localizadas, principalmente em regiões onde os estratos apresentam notável variação litológica, estes diques se desviam, formando sills pouco espessos e com pequena extensão. A máquina térmica introduzida com a colocação da Formação Serra Geral na Bacia do Paraná teve potencial suficiente para transferir calor às águas contidas nos poros das unidades sedimentares, além de acrescentar-lhes fluidos das fases finais de cristalização do magma, e potencializar a remoção de águas interestratais dos argilominerais contidos na sequências, removendo destes parte dos cátions ligados às estruturas. Nas frentes expostas, reconhecem-se veios de espessuras variadas, que podem ocorrer com duas características: i) como rochas frescas, compactas, com limites bem definidos com as rochas encaixantes, de cor branca, branco-creme ou branco acinzentado e ii) como materiais friáveis, contendo restos de material fresco, com limites difusos com as rochas encaixantes, de cor amarelo esverdeada ou amarelo acinzentado, com porções centrais geralmente brancas, cinza, ou amarelas. Petrograficamente, observa-se a presença de três domínios distintos nos veios hidrotermais: i) domínio carbonático; ii) domínio quartzoso; iii) domínio de clastos da rocha encaixante. O domínio (i), carbonático, apresenta textura de calçamento ou poligonal, com diversas seções euédricas observáveis, em geral com cristais límpidos e contendo, nos interstícios dos contatos retilíneos, presença de opacos (principalmente sulfetos) subédricos a anédricos de tamanho menor que 50 micrômetros. O domínio (ii) é composto por veios e vênulas de quartzo com evidente textura de brechação da rocha encaixante, em ripas ou feixes partindo de um feixe central, geralmente mais poroso e com maior concentração de opacos pulverulentos e inclusões, gerando um aspecto de pluma ou espinha de peixe. O domínio (iii) apresenta textura lutítica composta por um intercrescimento de quartzo, albita, filossilicatos do grupo da caulinita, opacos anédricos a subédricos (principalmente pirita) e restos de matéria orgânica, com clastos angulosos e inequidimensionais de quartzo, dispersos ou constituindo trilhas, lâminas ou estratos.

PALAVRAS-CHAVE: HIDROTERMALISMO; PERMIANO; BACIA DO PARANÁ.